

Leucena (*Leucaena leucocephala*)

Trata-se de uma planta perene, arbórea de pequeno a médio porte (se implementado o raleio/desbaste da parte aérea), originária da América Central e disseminada por toda região tropical, devido às suas múltiplas formas de utilização, tais como: forrageira, melhoramento do solo, sombreamento, quebra-vento, cerca viva, etc. O gênero *Leucaena* (Leucena), que contém diversas espécies, é originário de regiões com solos férteis, sem acidez, de modo que a planta não tolera a presença de alumínio tóxico no solo. A Leucena desenvolve-se naturalmente bem em regiões com



precipitações acima de 600 a 1.700mm, sem períodos frios muito rigorosos e/ou prolongados, com insolação direta e solos de boa fertilidade natural. A espécie mais utilizada como forrageira é a *Leucaena leucocephala*, sendo que a cultivar Cunningham é a mais recomendada. Solos encharcados ou sujeitos a inundações periódicas devem ser evitados, bem como solos muito arenosos, exceto se forem de boa fertilidade. A capacidade de fixação biológica de N pela Leucena pode chegar a 500 kg/ha/ano em plantas bem noduladas e solos favoráveis. Para isso é fundamental

a inoculação das sementes. As sementes devem ser escarificadas com água quente (80°C por 3 a 5 minutos) e a inoculação deve ser feita após a quebra da dormência. A profundidade de semeadura deve ser de 1,5 a 2,5 cm. As plantas jovens da Leucena são muito susceptíveis ao ataque de formigas, cupins e lagartas. Estas pragas devem ser e controladas.

As folhas e ramos finos da leucena são considerados alimentos alto valor nutritivo; estes componentes da forragem apresentam teor de proteína bruta torno de 25%, enquanto nas folhas e mais velhos esses teores são de 15 a 20%. A proteína da Leucena é de alto valor biológico e seus aminoácidos encontram-se em proporções balanceadas. Além disso, a Leucena excelente fonte de minerais. Sua digestibilidade pode variar de 50 a 70%.



Figura 1 – Leucena com 1,0m entre linhas, na idade aproximada de 75 dias. Local: Cepaer – Campo Grande-MS. 2005.

de
em
ramos
20%.

é uma

É uma leguminosa que disponibiliza nitrogênio para o sistema produtivo, melhorando a fertilidade do solo, podendo ser usada de diversas formas, sendo: cerca viva, adubação verde, sombreamento e banco de proteína em sistemas isolados ou consorciados. A Leucena apresenta fatores antinutricionais, como a mimosina, que quando consumida por períodos prolongados pode se tornar tóxica, causando queda de pêlo e salivação. Dessa forma recomenda-se períodos de no máximo 1 a 2 horas diárias de pastejo, mantendo as plantas a uma altura de 1,5 m.

No caso de corte para fornecimento no cocho, triturada, a Leucena deve ser cortada a altura de 0,5-1,0 m e pode ser misturada a capineiras, como forma de enriquecer a dieta. Para alimentação das aves, a inclusão de até 5% de feno na ração não tem demonstrado efeito negativo no desempenho e qualidade dos ovos mas possui maior capacidade de pigmentação das gemas. Quando a planta cresce em demasia é recomendável cortar as plantas à altura de aproximadamente 0,5-1,0 m, para estimular novas ramificações. Intervalo entre os cortes de 40 dias, no período chuvoso), pode permitir colher material de melhor qualidade.

Gliricídia (*Gliricidia sepium*)

A gliricídia é uma leguminosa arbórea perene originada da América Central. Tem uso múltiplo e chega a alcançar 15 metros de altura. Uma das vantagens da gliricídia é a facilidade com a qual pode ser propagada. Além da possibilidade de plantio por mudas ou diretamente por sementes, sua propagação também pode ser por estaquia.



A gliricídia tem bom valor forrageiro já que sua folhagem apresenta alto valor proteico, variando de 20% a 30% de proteína bruta, que pode ser consumida por bovinos, ovinos, suínos, caprinos, aves e coelhos. Porém, **in natura, a gliricídia não é prontamente aceita nas primeiras vezes que é fornecida aos animais. É necessário que estes passem por um período de adaptação para que a consumam mais satisfatoriamente, o que pode ser acelerado com o murchamento da folhagem ou ser fornecida seca picada no cocho junto a fenos ou capineiras.**

A gliricídia suporta podas constantes para a produção de biomassa com melhor

relação carbono-nitrogênio. Essa oferta de biomassa contribui muito na confecção de composto

orgânico e outras formas de reposição de nutrientes.

Ademais, a gliricídia é um excelente alimento para as galinhas na forma de feno ou verde e também serve no sistema como quebra-vento.

No primeiro ano, após o plantio, é conveniente não fazer uso da gliricídia para

que ocorra adequado enraizamento. A partir do segundo ano, após o início da estação chuvosa, é permitido fazer

um corte a 20 cm de altura. Sempre que as plantas alcançarem aproximadamente 1,50 m de altura poderá

se podar para fenação ou ensilagem.



Cultivo da Leucena ou glirícidia para cerca-viva

Além da utilização das espécies para obtenção de uma área de banco de proteína, sugerimos o cultivo como **cerca- viva**. Após realizada a **escarificação das sementes**, para retirada da dormência, recomendamos o cultivo de mudas em **copos plásticos**, para garantir o desenvolvimento das sementes. Esse processo pode ser iniciado o quanto antes, no mês de **março** ou **abril** mesmo.

Os copos serão preenchidos com **terra vegetal e esterco**, na porção de **dois para um, ou seja, mais quantidade de terra do que de esterco**. Em cada recipiente enterre de **uma a duas sementes**, em uma profundidade rasa, de aproximadamente meio centímetro. É importante garantir que o solo fique sempre úmido, portanto, **regue sempre que necessário**.



Entre 2 a 5 dias as sementes começarão a germinar, e em copinhos que **duas sementes geminarem** é interessante **transplantar** uma delas para outro recipiente, a fim de **umentar o número de mudas**, para utilização das cercas vivas.

Com o crescimento das mudas, o ideal é transplanta-las em recipientes maiores quando houver possibilidade. Quando a muda atingir cerca de **25 centímetros para a leucena e 60 cm para glirícidia**, **recomenda-se o plantio definitivo na área destinada** as cercas vivas. A cova deve ter em média **30 centímetros de profundidade** e de diâmetro. A correção do solo pode ser feita na cova, antes da implantação das mudas. A adubação fosfatada pode ser adicionada na cova juntamente com a muda. **O espaçamento entre as covas para se alcançar o objetivo da cerca-viva é de 1 a 1,5 m.**

A **implantação das mudas já desenvolvidas destinadas a cerca viva** poderão ocorrer juntamente com a **implantação da nova pastagem no início da época das águas (início mês de novembro).**

https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=yv8HUagtV_w